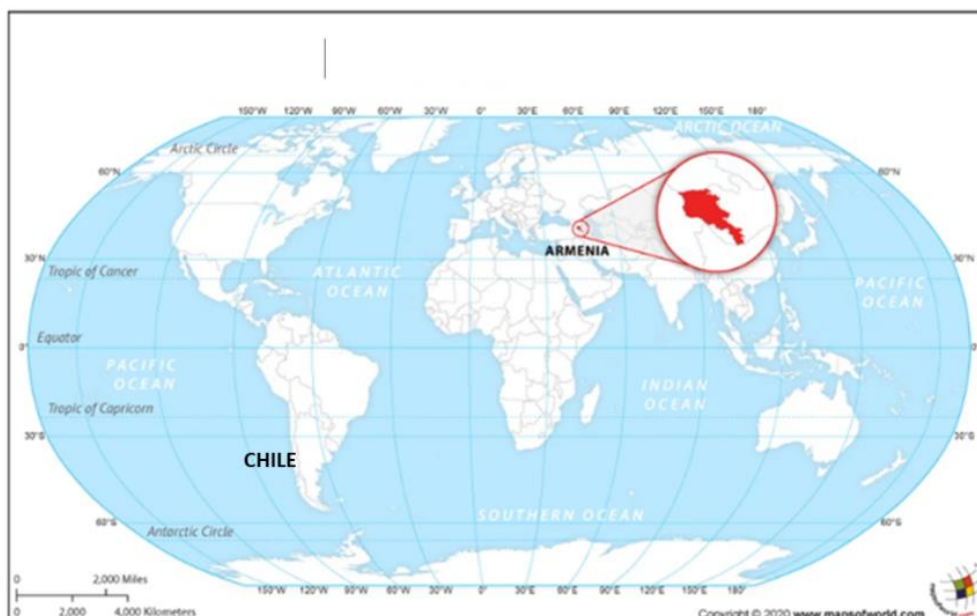




São Paulo, agosto de 2023.

Em **12/08/2023**, o ponto focal para o Regulamento Sanitário Internacional (PF-RSI) do Chile informou um caso importado de sarampo em Santiago. O caso, nascido entre 1971 e 1981, pertence ao grupo de risco naquele país que não recebeu duas doses da vacina ou que não contraiu a doença. O paciente, com 42 anos, tem histórico de deslocamento para a Armênia em julho de 2023.



Em **24/05/2023**, o governo do Peru declarou Emergência Sanitária por 90 dias em 12 departamentos (Amazonas, Arequipa, Lambayeque, Lima, Loreto, Madre de Dios, Moquegua, Puno, San Martin, Tacna, Tumbes, Ucayali e na província constitucional de Callao, vide mapa abaixo), devido ao risco elevado de surto de poliomielite e sarampo. Este decreto recomenda intensificar a vacinação e melhorar a cobertura vacinal no país para proteção de mais de dois milhões e meio de crianças menores de 5 anos, nas regiões consideradas. A emergência em saúde inclui busca ativa na comunidade para casos de paralisia flácida (PFA), síndrome de Guillain Barré e erupção febril.



Em **04/08/2023**, o PF-RSI do Peru informou ao Cievs-Nacional que, até o momento, existem 6 casos de PFA notificados, que seguem em investigação para classificação final e, 29 casos aguardam os resultados laboratoriais. Existem 9 casos suspeitos de sarampo/rubéola em investigação.

O Brasil e o estado de São Paulo apresentaram evidências da interrupção do surto de sarampo iniciado em 2018, e da manutenção da eliminação da rubéola /SRC; mas, este sucesso é frágil e há muitos desafios a serem ainda enfrentados para consolidação dos progressos alcançados como as lacunas de imunidade da população e o risco de importação do vírus de regiões onde ele ainda circula.

No estado de São Paulo, a **Rede de Vigilância em Saúde** (Estadual, Regionais e Municipais) deve estar preparada para a **resposta rápida** à introdução do vírus do sarampo, a fim de manter e sustentar a interrupção da circulação viral.

Neste momento, é de extrema importância o fortalecimento das vigilâncias epidemiológica e laboratorial, bem como as ações oportunas de vacinação; nesse sentido recomendam-se:

- **Atualização da situação vacinal** com a vacina com o componente sarampo de todos os **viajantes**, 15 dias antes de seu deslocamento, de maneira a diminuir o risco de introdução do vírus do sarampo.

- Orientar a população, principalmente os **viajantes em seu retorno**, para **atenção** aos **sinais e sintomas do sarampo**: febre, erupção cutânea, tosse, coriza, conjuntivite: procurar atendimento médico, alertando sobre a presença destas condições.
- Notificar todos os casos suspeitos de sarampo, **em até 24h**, para a Vigilância Epidemiológica Municipal e Estadual.
- Realizar bloqueio vacinal seletivo, preferencialmente em **até 72 horas**, após a notificação do caso suspeito. O bloqueio deve ser realizado na suspeita, não devendo aguardar os resultados laboratoriais.
- Realizar a investigação epidemiológica de todo caso suspeito de sarampo **em 48 horas da data de notificação**, com atenção ao preenchimento das 10 variáveis que compõem o indicador *investigação adequada* e de informações de deslocamento.
- Orientar as medidas de controle e precaução do caso suspeito: fluxo de atendimento, uso de máscaras, isolamento domiciliar e isolamento respiratório por aerossol, se ocorrer a hospitalização, por 4 dias, após o início do exantema.
- Coletar amostras biológicas para sorologia (detecção de anticorpos IgM e IgG) em amostras de sangue (soro) e para a detecção viral por meio do teste molecular de RT-PCR (secreção nasofaríngea e orofaríngea (*swab*) e urina), no primeiro contato com o paciente, de acordo com protocolo laboratorial.
- Realizar busca retrospectiva de indivíduos com sinais e sintomas compatíveis com sarampo nas unidades de saúde, nos últimos 30 dias, a partir do 1º caso confirmado, para notificação, investigação e acompanhamento dos casos encontrados.
- Realizar busca ativa de casos suspeitos na comunidade.
- Realizar busca ativa de **NÃO** vacinados para atualizar a situação vacinal.
- Monitorar todos os contatos de caso suspeito e/ou confirmado por 21 dias, e notificar aqueles que iniciem sinais e sintomas de sarampo.
- Intensificar a rotina de vacinação no restante da população, conforme indicações do calendário nacional e estadual de vacinação.
- Realizar monitoramento da cobertura vacinal, identificando pendências vacinais, com a busca ativa de faltosos e com estratégias diferenciadas, de acordo com a população relacionada (grande concentração de pessoas, locais remotos, populações vulneráveis).
- Avaliar periodicamente as coberturas da vacina tríplice viral, identificando as áreas com baixas coberturas, para intensificação da vacinação de rotina nessas localidades.

A conscientização da população também é essencial para prevenir o sarampo. As pessoas devem ser informadas sobre a importância da vacinação, sobre os sinais e sintomas da doença e sobre as medidas de prevenção, como isolamento social e com medidas de higiene pessoal e do ambiente. Além disso, é fundamental que a população colabore com as equipes de saúde e informe imediatamente se houver suspeita de casos de sarampo. Isso ajuda a evitar a disseminação do vírus e contribui para a manutenção da eliminação da doença e a prevenir surtos.

Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP em 14/08/2023.